

AVERSÃO À ESPÉCIES DE AVES POR MORADORES DA ZONA URBANA E RURAL DO MUNICÍPIO DE ITABAIANA, SERGIPE, BRASIL

Clevertton da Silva^{1*}, Tainara Lima da Silva¹ y Benjamim Leonardo Alves White²

¹Universidade Federal de Sergipe (UFS) – Campus Universitário Prof. José Aloísio de Campos. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA), Av. Marechal Rondon, s/n, Jd. Rosa Elze, CEP 49100-000, São Cristóvão, Sergipe, Brasil

²Universidade Federal de Sergipe (UFS) – Campus Universitário Professor Alberto Carvalho, Departamento de Biociências (DBCI), Av. Olímpio Grande, s/n, CEP 49500-000, Itabaiana, Sergipe, Brasil.

*Correo: silvac.bio@gmail.com

RESUMO

O Brasil possui uma das avifaunas mais ricas do mundo, porém, nem todas as espécies despertam nas pessoas um sentimento de admiração, o que pode resultar em atitudes negativas ligadas ao medo e à aversão para com as mesmas e, conseqüentemente, graves impactos sobre a avifauna, comprometendo assim os serviços ecossistêmicos prestados por esses animais. O presente artigo registra as espécies de aves conhecidas pelos moradores da zona urbana e rural (povoado Bom Jardim) do município de Itabaiana, Sergipe, bem como as espécies causadoras de algum tipo de aversão. Os dados foram coletados de fevereiro a abril de 2016 por meio de entrevistas estruturadas com 100 moradores da zona urbana e 100 moradores da zona rural de ambos os gêneros. Com base nos resultados obtidos, um total de 90 diferentes espécies de aves foram reconhecidas durante as entrevistas, das quais 17 foram apontadas como causadoras de algum tipo de aversão. Os entrevistados da zona urbana afirmaram conhecer, em média, 29 diferentes espécies, enquanto que na zona rural este valor subiu para 47. Com relação ao sexo os homens, em média, afirmaram conhecer 54 espécies, enquanto as mulheres 22. As principais espécies citadas por causar aversão foram a rasga-mortalha (*Tyto furcata*), justificado por possuir aspecto desagradável e prenunciar morte; o urubu (*Coragyps atratus*), por aspecto desagradável, nojo e mal cheiro; e o pombo (*Columba livia*), por ter sido citado como agente transmissor de doenças e prenunciar algum evento desagradável. A aversão, preconceito ou medo, pode trazer graves impactos para as espécies-alvo. Espera-se que os dados obtidos possam subsidiar medidas conservacionistas a fim de proporcionar uma relação mais harmônica entre seres humanos e aves consideradas nocivas.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção, avifauna, etnoornitologia, conservação da biodiversidade.

AVERSION TO BIRD SPECIES BY RESIDENTS OF THE URBAN AND RURAL AREA OF THE MUNICIPALITY OF ITABAIANA, SERGIPE, BRAZIL

ABSTRACT

Brazil has one of the richest avian fauna of the world, however, not all species induces a sense of wonder in the people, which can result in negative attitudes related to fear and aversion toward them and, consequently, serious impacts on the avian fauna compromising their ecosystem services. This paper records the bird species known

by the residents of urban and rural (Bom Jardim village) areas in the city of Itabaiana, Sergipe, and the species that cause some kind of aversion. Data were collected from February 2016 to April 2016 through structured interviews with 100 residents of the urban and 100 of the rural areas of both genders. Based on these results, a total of 90 different bird species have been acknowledged during the interviews, of them, 17 have been cited as responsible of some kind of aversion. Interviewees from the urban area said they knew, on average, 29 different species, while in the rural area this figure rose to 47. With regard to sex, men, on average, said they knew 54 species, while women 22. The main species cited to cause aversion were the American Barn Owl (*Tyto furcata*), justified by their unappealing appearance and because they portend death; the Black Vulture (*Coragyps atratus*) by unappealing appearance, disgusting and bad smell; and the Rock Pigeon (*Columba livia*), having been cited as disease agent and responsible for forebode unpleasant event. Aversion, prejudice or fear, can have serious impacts on the species. It is expected that the data from this study can support conservation measures in order to provide a more harmonious relationship between humans and birds.

KEYWORDS: Perception, avian fauna, ethnobiology, biodiversity of conservation.

INTRODUÇÃO

A conexão entre seres humanos e animais é antiga e extremamente relevante para as sociedades humanas, vez que essas mantêm estreitas relações de dependência e codependência dos recursos faunísticos, evidenciando, assim, sua importância (Baker, 1930; Alvard *et al.*, 1997; Foster e James, 2002; Silviu *et al.*, 2004).

Essas formas de interações entre humanos e animais são abordadas pela perspectiva da etnozootologia, que consiste na ciência que estuda a variedade de interações (passadas e contemporâneas) que as culturas humanas mantêm com os animais (Alves *et al.*, 2010). Dentre as diversas subdivisões da etnozootologia, encontra-se a etnoornitologia que busca compreender as relações cognitivas, comportamentais e simbólicas entre a espécie humana e as aves (Farias e Alves, 2007).

As aves sempre estiveram relacionadas ao homem em uma relação que envolve uso, domínio e admiração (Sick, 1997). Isso se deve ao fato de serem animais de fácil observação na natureza e de alto carisma, pela grande variedade de cores e cantos que apresentam (Stotz *et al.*, 1996; Straube e Vieira-da-Rocha, 2006). O Brasil possui uma das mais ricas avifaunas do mundo (com estimativa recente de 1919 espécies de aves registradas), ao lado da Colômbia e do Peru (Piacentini *et al.*, 2015), porém, algumas espécies dessa rica avifauna não despertam nas pessoas um sentimento de admiração e isso pode resultar em atitudes negativas ligadas ao medo e à aversão para com as espécies e, conseqüentemente, provocar graves impactos sobre elas.

Algumas espécies de aves são perseguidas e mortas por representarem riscos para a vida de animais domésticos,

ou ainda por causarem prejuízos à agricultura (Mendonça *et al.*, 2011). Outras aves também são perseguidas porque emitem sons melodiosos e são culturalmente interpretadas como criaturas de mau agouro, o que as tornam personagens de mitos, superstições e lendas (Teschauer, 1925; Nomura, 1996; Sick, 1997). Dessa forma, é transmitida, portanto, informações negativas sobre as espécies, o que dificulta ações conservacionistas (Galvagne-Loss *et al.*, 2013). Em contrapartida, as aves constituem um importante grupo de prestadoras de serviços ecossistêmicos que podemos reconhecer através da polinização, dispersão de sementes, controle biológico de populações, ciclagem de nutrientes, transferência de recursos e engenharia ambiental (Sekercioglu, 2006; Whelan *et al.*, 2008).

Vários aspectos do conhecimento etnoornitológico têm sido investigados, incluindo taxonomia, ecologia e comportamento (Diamond, 1994, 1966; Jensen, 1985; Boster *et al.*, 1986; Teixeira, 1992; Marques, 1998; Cadima e Marçal-Júnior, 2004; Almeida *et al.*, 2006; Galvagne-Loss *et al.*, 2014; Pires-Santos *et al.*, 2015; Andrade, 2016). Alguns desses trabalhos são considerados referenciais, como o realizado por Diamond (1966) na Nova Guiné, no qual o autor revelou a íntima relação estabelecida entre os caçadores locais e as aves da região, reconhecidas principalmente por meio das vocalizações. Além do estudo de Ravel (1992) nas Filipinas, no qual concluiu que a ornitonímia tem fortes raízes na imitação dos cantos das aves, existindo um gênero musical baseado na imitação vocal e instrumental desses cantos.

A literatura etnoornitológica de cunho científico foi inaugurada no Brasil por Jensen (1985), com pesquisa realizada na Amazônia. Dentre as publicações relevantes, pode-se mencionar o trabalho de Teixeira (1992) que

teve como objeto de estudo a prática da mudança de coloração das penas de psitacídeos (*Psittacidae*) executada por indígenas sulamericanos; o artigo de Marques (1998) que investigou camponeses do baixo São Francisco (Alagoas), avaliando aspectos do etnoconhecimento sobre o comportamento de aves, tido como enciclopédico; e, o trabalho de Cadima e Marçal-Júnior (2004), realizado no distrito rural de Miraporanga (Uberlândia, MG), em que se investigou os critérios usados pela comunidade local para identificar e nomear aves. Estudos mais recentes, a exemplo do de Pires-Santos *et al.* (2015), investigou as relações dos moradores do município de Elísio Medrado (Bahia) com as aves, registrando sua importância para a cultura local. Já Andrade (2016), no semiárido pernambucano, avaliou a percepção dos agricultores sobre a avifauna e as influências da adoção de práticas agrícolas sobre as espécies locais.

Apesar dos trabalhos acima mencionados, de forma geral, os estudos voltados para a etnoornitologia no Brasil ainda são muito escassos (Bezerra *et al.*, 2013). Todavia, são fundamentais, já que podem ser utilizados para a conservação de espécies de aves ameaçadas. Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo com-

preender o conhecimento ornitológico de moradores da zona urbana e rural do município de Itabaiana, Sergipe, através da inventariação das espécies de aves conhecidas e daquelas que causam aversão aos mesmos. Além disso, buscou-se verificar a existência de diferença no número de espécies conhecidas entre habitantes de ambas as zonas avaliadas, e se o número de espécies conhecidas por homens e mulheres diferem. Espera-se que os resultados desse trabalho possam subsidiar medidas conservacionistas, proporcionando uma relação mais harmoniosa entre as pessoas e as espécies consideradas nocivas.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo. O trabalho foi desenvolvido na zona urbana e rural (povoado Bom Jardim) do município de Itabaiana (10°41'06"S e 37°25'30"O), localizado na região Nordeste do Brasil no estado de Sergipe (Figura 1). O município ocupa uma área de aproximadamente 336,693 km² com estimativa recente de 93,572 habitantes (IBGE, 2015).

Coleta e análise dos dados. Os dados foram coletados entre fevereiro a abril de 2016, utilizando entrevistas estruturadas e teste projetivo (Rodrigues, 2009). Como

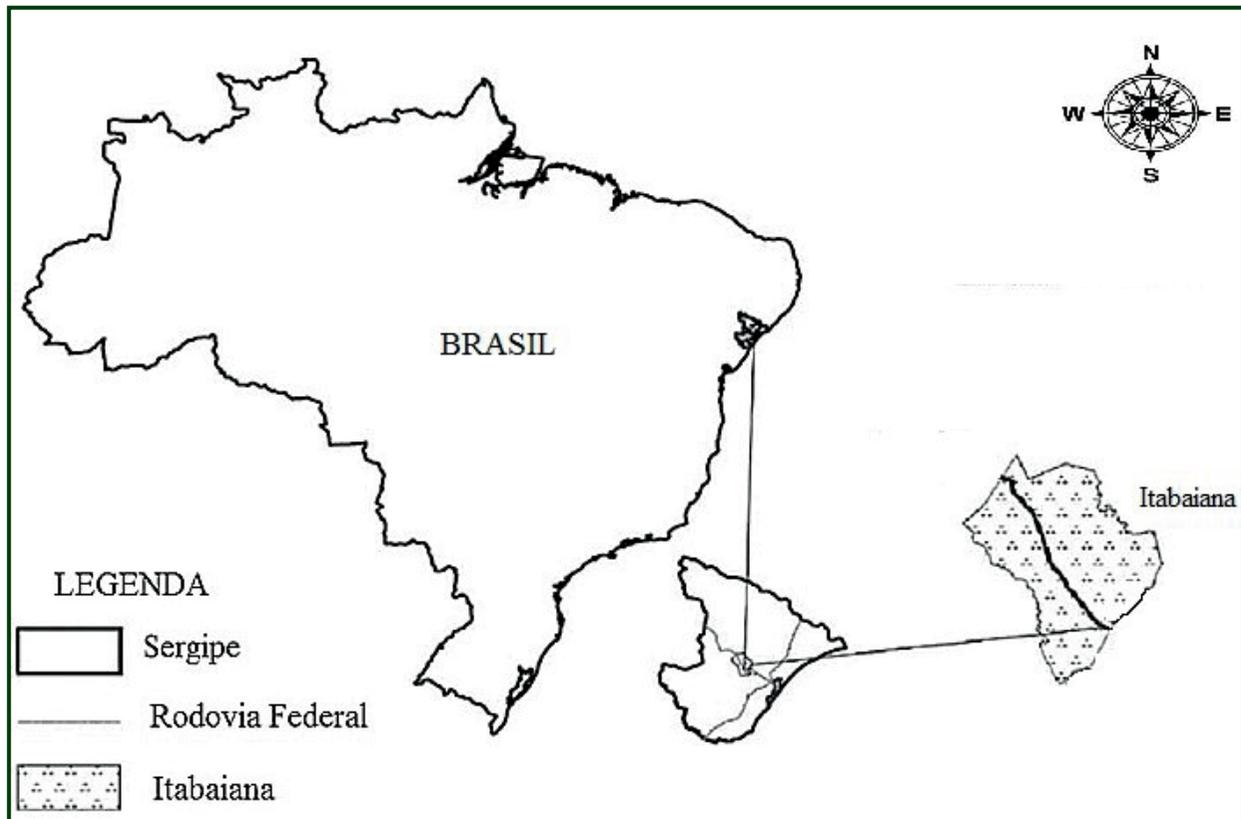


Figura 1. Localização do município de Itabaiana, Sergipe, Brasil.

método de amostragem, metade dos entrevistados foram homens e a outra metade mulheres, para que, ao final da pesquisa, pudessem ser realizadas análises comparativas das questões de acordo com o gênero. Além disso, foram selecionadas pessoas apenas com idade superior a 20 anos e que sempre tivessem morado no meio em questão (urbano ou rural). O total foi de 200 entrevistas, sendo, portanto, 100 delas aplicadas na zona urbana e 100 na zona rural. Durante as entrevistas, os participantes tiveram que responder perguntas como: quais espécies de aves conheciam; se havia alguma espécie que lhe causava algum tipo de aversão, bem como o motivo da aversão. As respostas dos entrevistados foram redigidas pelo próprio pesquisador, podendo o entrevistado tirar possíveis dúvidas com o pesquisador de forma que o último não induzisse o entrevistado a possíveis respostas. Antes de qualquer entrevista, foi apresentado e entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que era lido aos entrevistados a fim de explicar os objetivos deste trabalho. Cabe também destacar que, a todo momento, procurou-se adequar a linguagem do instrumento de pesquisa a cada entrevistado para facilitar o entendimento sobre as perguntas.

O teste projetivo foi realizado para auxiliar na identificação das espécies de aves citadas pelos entrevistados por meio de recursos sonoros (Xeno-canto Foundation, 2016) e fotográficos. Os nomes taxonômicos seguiram o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (Piacentini *et al.*, 2015).

Os dados foram computados e analisados com o auxílio do *software JMP statistical package* (versão 10.0; SAS Institute, Cary, NC). O teste *t-Student* foi utilizado a fim de se verificar a existência de diferença significativa com relação ao número de espécies conhecidas entre residentes das duas áreas (urbana e rural) e entre ambos os sexos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao total, foram citadas 90 espécies de aves, distribuídas em 41 famílias (Tabela 1). Em média, cada pessoa da cidade afirmou conhecer 29 diferentes espécies de aves, enquanto que na zona rural essa média subiu para 47. Esta diferença foi significativa de acordo com o teste *t-Student* ($t = 6,32$; $p < 0,01$), sendo assim, é possível afirmar que os residentes do povoado Bom Jardim possuem um maior conhecimento de espécies de aves quando comparados com os da zona urbana. Almeida *et al.* (2006), em seus achados no distrito rural de Florestina, município de Araguari, Minas Gerais, também concluíram que os moradores da respectiva área investigada possuem um conhecimento bastante apurado sobre a avifauna da região.

Segundo Sick (1997) e Marques (1998), nas comunidades rurais brasileiras são encontrados indivíduos com alto grau de conhecimento ornitológico, o que inclui saberes sobre comportamento, vocalizações, reprodução, mitos e lendas. A explicação para este alto grau de conhecimento ornitológico em comunidades rurais, quando comparado com comunidades urbanas, se deve ao fato de que os indivíduos que vivem no campo costumam manter um contato mais direto com as aves, além de que, usualmente, áreas rurais apresentam uma maior diversidade de espécies de aves.

Vale ressaltar que o povoado Bom Jardim, localiza-se próximo do Parque Nacional Serra de Itabaiana (PARNASI), uma IBA (*Important Bird Area*) do estado de Sergipe (Bencker *et al.*, 2006). Pode ser que algumas espécies de aves do PARNASI, as mais generalistas, também ocorram no referido povoado, aumentando assim, a riqueza de espécies local.

Com relação ao sexo dos entrevistados, a diferença entre espécies conhecidas foi ainda maior. Em média os homens do campo e da cidade afirmaram conhecer 54 distintas espécies de aves, já as mulheres 22. Esta diferença também foi significativa com base no teste *t-Student* ($t = 15,02$; $p < 0,01$). Uma possível justificativa para tal resultado seria a estrutura arcaica da distribuição do trabalho familiar comumente presente na área de estudo, já que os homens costumam desenvolver mais atividades fora de casa, a céu aberto, enquanto as mulheres, normalmente, exercem trabalhos domésticos.

No que diz respeito ao sentimento de aversão por determinada ave, 82 moradores da zona urbana e 86 da rural alegaram possuir algum tipo de repulsa a pelo menos uma espécie. Ao total, 17 distintas espécies foram citadas (Tabela 2).

Das aves citadas como causadoras de algum tipo de aversão, destacam-se: a rasga-mortalha (*Tyto furcata*) e o urubu (*Coragyps atratus*) (Figura 2), com 168 e 163 citações respectivamente. Essas espécies comumente são citadas em outros trabalhos como animais indesejados (Sick, 1997; Silveira, 2012; Galvagne-Loss *et al.*, 2013).

A rasga-mortalha, como é conhecida em algumas localidades do Nordeste brasileiro, em resultado de sua vocalização, é bastante associada a sinais de azar, morte e criaturas de mau agouro, sendo, portanto, considerada uma criatura agourenta (Zeneide, 1953; Pimentel e Lima, 1978; Sick, 1997; Costa-Neto, 1999; Marques, 2002; Almeida *et al.*, 2006; Esclarski, 2011; Menq, 2012; Galvagne-Loss *et al.*,

Tabla 1. Continuação

NOME DO TÁXON	NOME LOCAL	N° DE CITAÇÕES			NOME DO TÁXON	NOME LOCAL	N° DE CITAÇÕES		
		UR	RU	TOTAL			UR	RU	TOTAL
<i>Amazona aestiva</i>	papagaio	98	96	194	<i>Tangara cayana</i>	meladinho, saí-amarelo	0	12	12
NI	periquito	98	95	193	<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da- terra	48	70	118
NI	arara	93	92	185	<i>Volatinia jacarina</i>	tiziu	46	76	122
FURNARIIDAE					<i>Lanio pileatus</i>	galo-da-mata	0	62	62
<i>Furnarius rufus</i>	joão-de-barro	19	78	97	<i>Tachyphonus rufus</i>	pêga	0	7	7
<i>Pseudoseisura cristata</i>	casaca-de- couro	0	3	3	<i>Coereba flaveola</i>	papa-jaca	0	5	5
TYRANNIDAE					<i>Sporophila lineola</i>	bigode	53	89	142
<i>Fluvicola nengeta</i>	lavandera	63	66	129	<i>Sporophila nigricollis</i>	chupa-capim	67	94	161
<i>Arundinicola leucocephala</i>	padre, freirinha	0	4	4	<i>Sporophila albogularis</i>	viuvinho	78	96	174
<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi	97	99	196	<i>Sporophila bouvreuil</i>	cabquinho	75	90	165
CORVIDAE					<i>Sporophila angolensis</i>	curió	0	41	41
<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	cã-cão	0	38	38	<i>Saltator similis</i>	estevo	0	12	12
HIRUNDINIDAE					CARDINALIDAE				
NI	andorinha	19	12	31	<i>Cyanoloxia brissonii</i>	azulão	51	87	138
TROGLODYTIDAE					FRINGILLIDAE				
<i>Troglodytes musculus</i>	garrincha	0	7	7	<i>Euphonia chlorotica</i>	vim-vim	0	38	38
TURDIDAE					<i>Euphonia violacea</i>	guriata	0	24	24
<i>Turdus leucomelas</i>	sabiá-branca	0	2	2	<i>Spinus yarrellii</i>	pinta-silva	0	5	5
<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá- laranjeira	10	11	21	<i>Serinus canaria</i>	canário-belga	77	69	146
<i>Turdus</i> sp.	sabiá	74	85	159	ESTRILDIDAE				
MIMIDAE					<i>Estrilda astrild</i>	bico-de-lata	0	7	7
<i>Mimus saturninus</i>	sabiá-do- campo	0	5	5	PASSERIDAE				
MOTACILLIDAE					<i>Passer domesticus</i>	pardal	99	98	197
<i>Anthus lutescens</i>	corredeira	0	3	3					
PASSERELLIDAE									
<i>Zonotrichia capensis</i>	dicurichico, jesus-meu- deus	9	80	89					
ICTERIDAE									
<i>Cacicus haemorrhous</i>	guaxe	0	2	2					
<i>Icterus jamacaii</i>	sofrê	0	29	29					
<i>Gnorimopsar chopi</i>	passo-preto	7	32	39					
<i>Chrysomus ruficapillus</i>	brió	0	4	4					
THRAUPIDAE									
<i>Schistochlamys ruficapillus</i>	bico-de-osso	0	4	4					
<i>Paroaria dominicana</i>	cabeça	70	92	162					
<i>Tangara sayaca</i>	assanhaçu	43	81	124					
<i>Tangara palmarum</i>	assanhaçu- do-coqueiro	0	48	48					

Tabla 2. Lista das espécies de aves que os entrevistados afirmaram ter aversão e os principais motivos causadores dessa aversão.

ESPÉCIE	Nº DE PESSOAS COM AVERSÃO	PRINCIPAIS MOTIVOS DA AVERSÃO
<i>Tyto furcata</i>	168	Aspecto desagradável; Prenúncio de morte
<i>Coragyps atratus</i>	163	Aspecto desagradável; Nojo; Mal cheiro
<i>Columba livia</i>	58	Agente transmissor de doenças
<i>Passer domesticus</i>	40	Agente transmissor de doenças
<i>Gallus gallus</i>	32	Prenúncio de algum evento desagradável
<i>Hydropsalis albicollis</i>	24	Prenúncio de algum evento desagradável
<i>Vanellus chilensis</i>	13	Prenúncio de algum evento desagradável
<i>Crotophaga ani</i>	13	Prenúncio de algum evento desagradável
<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	12	Ataca animais domésticos
Familia Accipitridae	12	Ataca animais domésticos
<i>Athene cunicularia</i>	12	Aspecto desagradável; Prenúncio de algum evento desagradável
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	9	Prenúncio de morte
<i>Caracara plancus</i>	9	Ataca animais domésticos
<i>Nyctibius griseus</i>	9	Aspecto desagradável; Prenúncio de morte
<i>Cathartes aura</i>	3	Aspecto desagradável; Nojo
<i>Guira guira</i>	2	Prenúncio de algum evento desagradável
<i>Pitangus sulphuratus</i>	1	Prenúncio de algum evento desagradável

2013). No baixo São Francisco, a rasga-mortalha, de acordo com Marques (1998), é extremamente indesejada pela população residente por ser considerada agourenta. De

acordo com os entrevistados, sua manifestação acústica é como "um aviso de morte inevitável e iminente". Para Sick (1997), corujas, por serem de hábito noturno, tornam-se

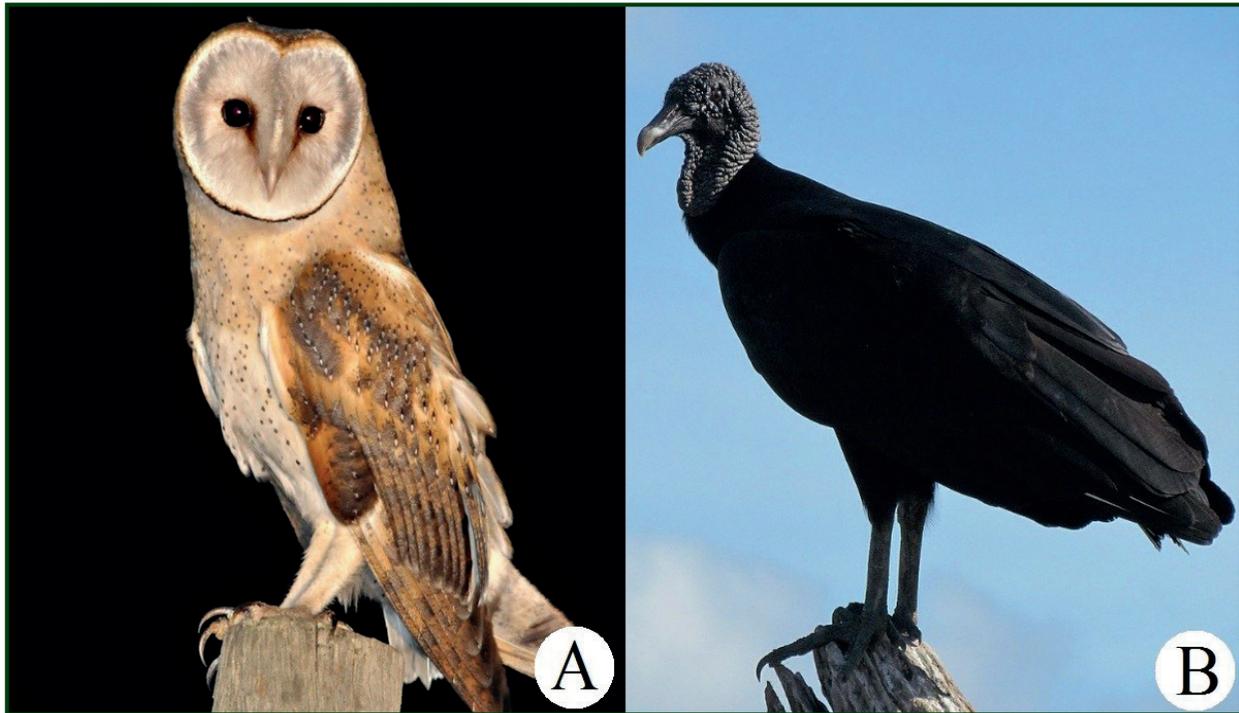


Figura 2. Principais espécies de aves citadas como causadoras de algum tipo de aversão. A – rasga-mortalha (*Tyto furcata*); B – urubu (*Coragyps atratus*). Fotos: A – domínio público; B – Cleverton da Silva.

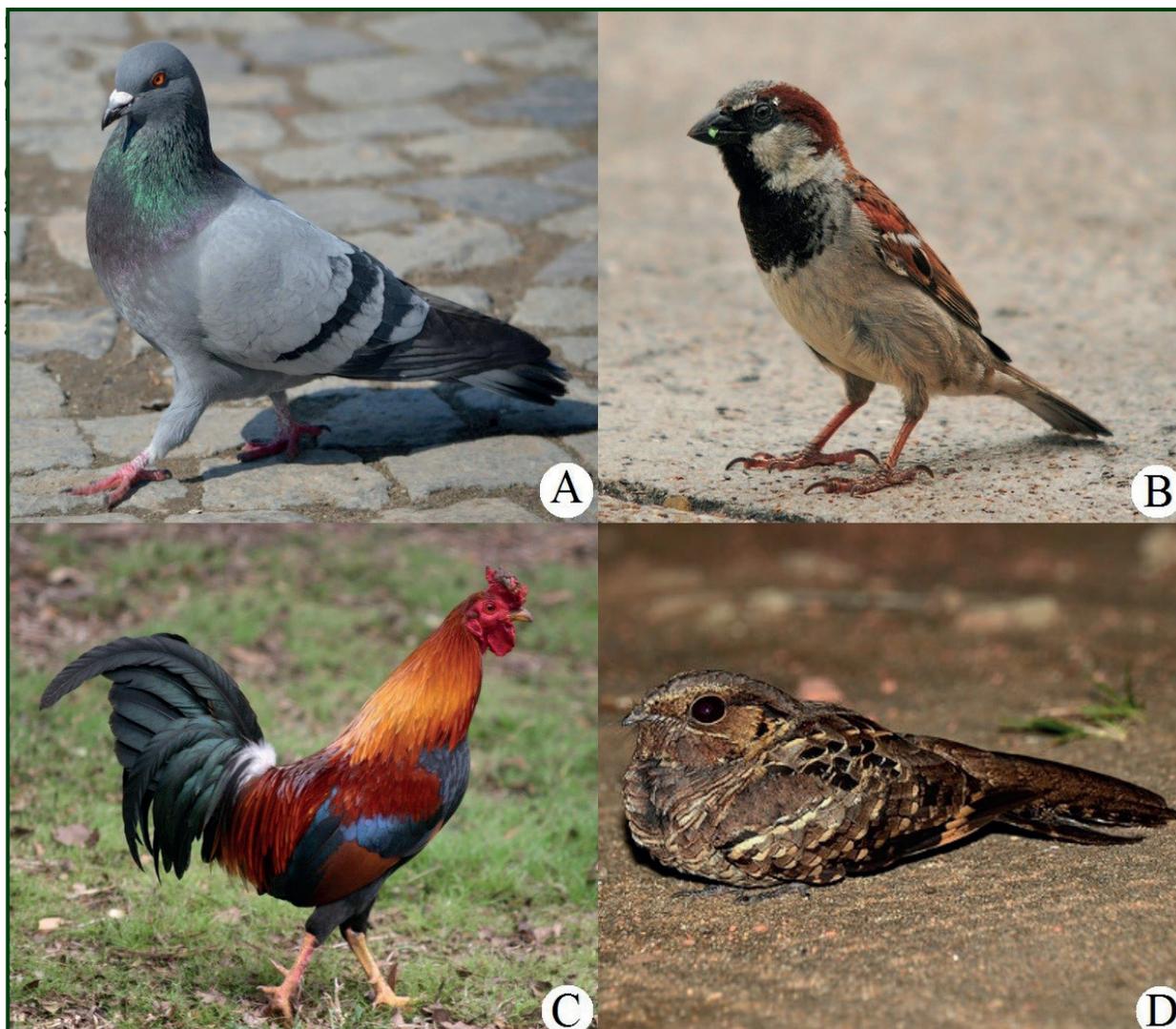


Figura 3. Outras espécies de aves que também foram citadas como indesejadas. A – pombo (*Columba livia*); B – pardal (*Passer domesticus*); C – galo (*Gallus gallus*); D – bacurau (*Hydropsalis albicollis*). Fotos: Domínio público.

se interesse por estudá-los (Sick, 1997; Costa-Neto, 1999; Vargas-Clavijo e Costa-Neto, 2008; Silveira, 2012). Outros motivos que também tem justificado a antipatia que algumas pessoas possuem pelo urubu, é o fato deste animal prenunciar algum evento desagradável (Barbosa *et al.*, 2014), e atacar criações domésticas, especialmente filhotes de bovinos, caprinos e ovinos, fato este documentado no semiárido paraibano (Mendonça *et al.*, 2011).

Vale também destacar algumas outras espécies que também foram citadas como causadoras de repulsa, porém com menor número de citações. Foram elas: pombo (*Columba livia*), pardal (*Passer domesticus*), galo (*Gallus gallus*) e bacurau (*Hydropsalis albicollis*) (Figura 3). As duas espécies exóticas: o pombo (58 citações) e o pardal

desagradável, desperta uma atenção especial. Apesar de não ser comumente citado na literatura especializada como uma espécie que prenuncia qualquer tipo de evento desagradável, em crenças religiosas a mesma é considerada como não abençoado, um "demônio traidor de Cristo" (Marques, 1998). Segundo a crença, a repetição de seu canto teria mostrado aos soldados de Herodes o percurso da fuga da sagrada família para o Egito.

Apesar de 168 entrevistados confirmarem possuir algum tipo de repulsa a pelo menos uma espécie de ave, 91 deles afirmaram reconhecer a importância da(s) espécie(s) mencionada(s) como causadora(s) da(s) aversão(ões) como útil(eis) ao ser humano, seja de forma direta ou indireta. *Tyto furcata* foi reconhecida por 10 pessoas

como reguladora de populações de ratos, executando, portanto, um controle biológico de populações. Outras como: urubu, pombo e pardal, foram reconhecidas como limpadoras do ambiente onde vivem, cumprindo um papel semelhante a verdadeiros "agentes sanitários". Já *G. gallus*, foi reconhecido por 28 participantes, sendo uma ave útil como recurso alimentar. Tais utilidades, são chamadas de serviços ecossistêmicos, que podem ser compreendidas como benefícios diretos e indiretos prestados ao ser humano (Whelan *et al.*, 2008). Logo, as aves constituem um importante grupo de prestadoras de serviços ecossistêmicos.

CONCLUSÃO

Ao total 90 diferentes espécies de aves foram reconhecidas durante as entrevistas, das quais 17 foram apontadas como causadoras de algum tipo de aversão. Observou-se que os moradores da zona rural conhecem mais espécies de aves que os da zona urbana, assim como os homens conhecem mais espécies que as mulheres. As principais espécies de aves citadas por causar aversão foram rasga-mortalha (*T. furcata*) e urubu (*C. atratus*), as quais são comumente encontradas em outros trabalhos como animais indesejados. A partir dos resultados, pôde-se perceber que o repúdio que algumas pessoas apresentam por determinadas espécies de aves, aparentemente está relacionada com a morfologia e a biologia comportamental dessas espécies, somado a tradições folclóricas e diversas lendas. A aversão, preconceito ou medo, pode trazer graves impactos para as espécies-alvo. Espera-se que os dados obtidos possam subsidiar medidas conservacionistas como, por exemplo, palestras educacionais abordando os diversos benefícios que as espécies de aves em questão oferecem dentro de um determinado ecossistema, afim de proporcionar uma relação mais harmônica entre seres humanos e as mesmas.

AGRADECIMENTOS

Aos moradores da zona urbana e rural do município de Itabaiana que participaram da pesquisa; à bolsa de pesquisa DCR/FAPITEC concedida ao terceiro autor.

REFERÊNCIAS

Almeida, S.M., A. G. Franchin, e O. Marçal-Júnior. 2006. Estudo etnoornitológico no distrito rural de Florestina, município de Araguari, região do Triângulo Mineiro, Minas Gerais. *Sitientibus Série Ciências Biológicas (Etnobiologia)* 6:26-36.

Alvard, M.S., J. G. Robinson, K. H. Redford e H. Kaplan. 1997. The sustainability of subsistence hunting in

the neotropics. *Conservation Biology* 11(4):977-982.

- Alves, R.R.N., E.E.G. Nogueira, H.F.P. Araujo e S. E. Brooks. 2010. Bird-keeping in the Caatinga, NE Brazil. *Humam Ecology* 38:147-156.
- Andrade, H.M.L.S. 2016. *Influências das agriculturas sobre a avifauna no semiárido de Pernambuco: percepção voltada à Etnoornitologia, Agroecologia e conservação*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brazil.
- Barbosa, E.D.O., E. F. Mariano e M. F. Chaves. 2014. Aspecto Etnozoológico da avifauna do município de Jaçanã, Rio Grande do Norte e possíveis fatores de ameaça na região. *Revista Nordestina de Zoologia*. Recife, 8(1):89-110.
- Baker, F.C. 1930. The use of animal life by the mound-building Indians of Illinois. *Transations of the Illinois State Academy Society* 22:41-64.
- Bencker, G.A., G. N. Maurício, P. F. Develey, e J. M. Goerck. 2006. Áreas Importantes para a Conservação das Aves no Brasil. Parte I: Estados do Domínio de Mata Atlântica. São Paulo: Save Brasil.
- Bezerra, D.M., H. F. Araujo, A. G. Alves, e G. G. Alves. 2013. Birds and people in semiarid northeastern Brasil: symbolic and medicinal relationships. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine* 9:3.
- Boster, J., B. Berlin, e J. O'Neill. 1986. The correspondence of Jivaroan to scientific ornithology. *American Anthropologist* 88:569-83.
- Cadima, C.I. e O. Marçal-Júnior. 2004. Notas sobre etnoornitologia na comunidade do distrito rural de Miraporanga, Uberlândia, MG. *Bioscience Journal* 20(1):83-94.
- Costa-Neto, E.M. 1999. As corujas e o homem. *Ciência Hoje* 26:74-76.
- Diamond, J.M. 1994. Stinking birds and burning books. *Natural History* 103:4-12.
- Diamond, J.M. 1966. Zoological classification system of a primitive people. *Science* 151:1102-1104.
- Esclarski, P., W. Menq e S. Garutti. 2011. Corujas: verdade e mitos. Uma análise das credences populares envolvendo as corujas. *Anais eletrônico. VII Encontro Internacional de Produção Científica*. Cesumar (EPCC), Centro Universitário de Maringá.
- Farias, G.B. e A. G. C. Alves. 2007. Aspectos históricos e conceitos da etnoornitologia. *Biotemas* 20 (1):91-100.
- Forth, G. 1998. Things that go po in the night: The classification of birds, sounds, and spirits among the Nage of Eastern Indonesia. *Journal of Ethnobiology* 18(2):189-209.
- Foster, M.S. e S. R. James. 2002. Dogs, deer, or guanacos: zoomorphic figurines from Pueblo Grande, Central

- Arizona. *Journal of Field Archaeology* 29(1):165-176.
- Galvagne-Loss, A.T. 2013. *Etnornitologia no povoado de Pedra Branca, município de Santa Terezinha, Bahia*. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil.
- Galvagne-Loss, A.T., Costa-Neto, E.M. e Flores, F.M. 2013. Ornitoáugures no povoado de Pedra Branca, Santa Terezinha, Estado da Bahia, Nordeste do Brasil. *Etnobiologia* 11(3):45-53.
- Galvagne-Loss, A.T., Costa-Neto, E.M. e Flores, F.M. 2014. Aves silvestres utilizadas como recurso trófico pelos moradores do povoado Pedra Branca, Santa Terezinha, Bahia, Brasil. *Gaia Scientia* Edição Especial.
- IBGE. 2015. *Estimativas populacionais para os municípios e para as Unidades da Federação brasileiros*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/>, Acesso em: 04 de maio de 2016.
- Jensen, A.A. 1985. *Sistemas indígenas de classificação de aves: aspectos comparativos, ecológicos e evolutivos*. Tese de Doutorado. Instituto de Biologia. Unicamp, Campinas.
- Marques, J.G.W. 1998. "Do canto bonito ao berro do bode": percepção do comportamento de vocalização em aves entre os camponeses alagoanos. *Revista de Etologia*, 1998(Número Especial):71-85.
- Marques, J.G.W. 2002. O sinal das aves. Uma tipologia sugestiva para uma etnoecologia com bases semióticas. In: (org.) Albuquerque, U.P., Alves, A.G.C., Silva, A.C.B.L. e Silva, V.A. *Atualidades em Etnobiologia e Etnoecologia*. Recife: Nupeea/Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, p.87-96.
- Mendonça, L.E.T., C.M. Souto, L.L. Andreilino, W.M.S. Souto, W.L.S. Vieira e R.R.N. Alves. 2011. Conflito entre pessoas e animais silvestres no Semiárido paraibano e suas implicações para a conservação. *Sitientibus série Ciências Biológicas* 11(2):185-199.
- Menq, W. 2012. *Principais ameaças das aves de rapina do Brasil*. Aves de Rapina Brasil. Disponível em: http://www.avesderapinabrasil.com/ameacas_preservacao.htm. Acesso em: 04 de maio de 2016.
- Nomura, H. 1996. *Avifauna no folclore*. Fundação Vingt-un Rosado, Secretaria da Educação, Cultura e Desporto do Rio Grande do Norte, Mossoró, Brasil.
- Piacentini, V., A. Aliexo, C. E. Agne, G. Nachtigall, J. F. Pacheco, G. A. Bravo, G. R. R. Brito, L. N. Naka, F. Olmos, S. Posso, L. F. Silveira, G. S. Betini, E. Carrano, I. Franz, A. C. Lees, L. M. Lima, D. Pioli, F. Schunck, F. Raposo do Amaral, G.A. Bencke, M. Cohn-Haft, L.F.A. Figueiredo, F. C. Straube, E. Cesari, Evaldo. 2015. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee. *Revista Brasileira de Ornitologia*. 23 (2): 91-298.
- Pimentel, C.R.M. e R. G. Lima. 1978. *As aves no folclore fluminense*. Acervo da divisão de folclore: Departamento de apoio a projetos de preservação cultural. Rio de Janeiro. Brasil.
- Pires-Santos, D.; A. T. Galvagne Loss, M.V. Andrea, E. M. Costa Neto. 2015. O conhecimento etnoornitológico dos moradores do Município de Elísio Medrado, Bahia, Brasil. *Revista Ouricuri*, 5: 67-85.
- Ravel, N. 1992. *Fleurs de paroles. Histoire naturelle Palawan Tome III: Chants d'amours, chants d'oiseaux*. Peeters/SELAF, Leuven.
- Rodrigues, A.S. 2009. Metodología de la investigación etnozoológica. In: Costa-Neto, E.M., Santos-Fita, D. e Vargas Clavijo, M. (coord.) *Manual de Etnozoológica: Uma guia teórico-prática para investigar La interconexión del ser humano com los animales*. Tundra Ediciones, Valencia, 253-272.
- Sekercioglu, C.H. 2006. Increasing awareness of avian ecological function. *Trends in Ecology and Evolution* 21:464-471.
- Sick, H. 1997. *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro. Editora Nova Fronteira. 1997.
- Silveira, L.S. 2012. Um olhar sobre os urubus. *Cães & Cia* 383:54-55.
- Silvius, K.M., R.E. Bodmer, e J.M.V. Fragoso. 2004. *People in nature: wildlife conservation in South and Central America*. Columbia University Press, New York.
- Stotz, D.F., J.W. Fitzpatrick, T.A. Parker III, D.K. Moskovits. 1996. *Neotropical birds: ecology and conservation*. the University of Chicago Press, Chicago.
- Straube, F.C. e M.C. Vieira-da-Rocha. 2006. O conhecimento da avifauna pela população de Curitiba (Paraná, Brasil), com subsídios para propostas locais de educação ambiental. *Atualidades Ornitológicas* 133.
- Teixeira, D.M. 1992. Perspectiva da etno-ornitologia no Brasil: o exemplo de um estudo sobre "tapiragem". *Boletim do Museu Paranaense Emílio Göeldi Série Zoologia* 8(1):113-121.
- Teschauer, C. 1925. *Avifauna e flora nos costumes, superstições e lendas brasileiras e americanas*. Edição da Livraria do Globo, Porto Alegre, Brasil.
- Whelan, C.J., D.G. Wenny e R.J. Marquis. 2008. Ecosystem services provided by birds. *New York Academy Sciences* 1134:25-60.
- Vargas-Clavijo, M. e E.M. Costa-Neto. 2008. *Los limpiadores de los cielos: factos y folclor de los zopilotes, aves dueñas del imaginario latinoamericano*. Universidade Estadual de Feira de Santana.

- Xeno-canto Foundation. 2016. *Compartilhando sons de aves do mundo todo*. Disponível em: <<http://www.xeno-canto.org>>. Acesso em: 03 de abril de 2016.
- Zeneide, H. 1953. *Aves da Paraíba*. Acervo virtual Oswaldo Lamartine de Farias. Disponível em: <<http://www.colecaomossoroense.org.br>>. Acesso em: 11 de abril de 2016.